

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

8861 NOV 92

Sarney resolve correr riscos

Com um parlamentar de suas relações políticas pessoais, com o qual conversou no último fim de semana, o presidente Sarney voltou a insistir na necessidade de obter uma definição imediata da Constituinte sobre o seu mandato e sobre o sistema de Governo. O argumento invocado pelo Presidente é o de que um pronunciamento final da Constituinte sobre seu mandato seria essencial não só para tranquilizar o País, como para que pudesse governar com maior eficiência.

Mas os deputados José Lourenço e Amaral Neto, líderes do Centrão, continuam a defender o ponto de vista de que a votação imediata do mandato pela Constituinte pode "ser um salto no escuro". O líder do PFL acha que sem um remanejamento interno no Governo o Planalto corre o risco da derrota. No entanto, políticos afinados com Sarney, como o que esteve com ele no fim de semana, informam que o Governo decidiu realmente correr todos os riscos para obter da Constituinte o quanto antes, uma definição sobre o mandato de Sarney e sistema de Governo. Para viabilizar esse plano foram examinadas três alternativas: projeto de resolução, modificação do regimento interno e um simples requerimento, subscrito por 280 parlamentares.

Chegou-se à conclusão de que o requerimento, pedindo a inversão da pauta é o caminho mais indicado e livre de maiores surpresas e atropelos. As outras duas opções oferecidas para concretizar a intenção política do Planalto deman-

dar a aceitar o requerimento do Centrão.

O Palácio do Planalto tem pressa porque no fundo tem consciência de que o tempo age contra ele. Se a Constituinte prosseguir dentro do seu calendário normal, o mandato de Sarney só será votado daqui a 60 ou 90 dias. Até lá não há indicações de que a situação econômica do País possa ter melhorado. Os próprios parlamentares do Centrão se queixam das pressões políticas que estão sofrendo em suas bases políticas para votarem a favor dos quatro anos. "O povo quer eleição", justifica o senador Nelson Carneiro, do PMDB engajado no movimento dos que pedem eleições presidenciais este ano.

Revela-se ainda que Sarney demonstra otimismo quanto à reunião dos governadores, a ser realizada na quinta-feira em Belo Horizonte. Espera naturalmente que desse encontro venha a sair uma palavra de estímulo e encorajamento às posições políticas que defende no momento.

Novo partido

Há a convicção em vários círculos políticos de Brasília de que o grupo dos senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa esteja usando a reunião do Diretório Nacional do PMDB, convocada para o dia 3 de fevereiro, com o objetivo de provocar um racha definitivo no partido. A viagem de Richa e de seus aliados a Recife e Salvador estaria inserida dentro dessa estratégia. Nota-se ainda a intenção do grupo em questão de atrair para esse novo partido gover-

nam o PMDB em sua atual composição.

Assinala experimentado político que a reunião do Diretório Nacional do PMDB marca mais um episódio da luta que travam entre si o deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas. Ambos seriam a favor do mandato de quatro anos para Sarney. Mas tanto Ulysses como Covas querem que a viabilização política dos quatro anos passe pelas suas mãos, pois quem for o vitorioso nessa disputa estaria de antemão consagrado como o candidato natural do partido à Presidência da República. Só que cada um deles, para atingir seu objetivo, percorre caminhos diferentes. Covas usa de pressa. Ulysses se vale da sua conhecida paciência.

E preciso ainda observar que os senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa têm problemas de acomodação política no PMDB dos Estados de onde são originários. No Paraná, Richa vem sendo hostilizado pelo governador Alvaro Dias, que detém em suas mãos o controle da poderosa máquina política do PMDB. Já em São Paulo, o governador Orestes Quércia estreita os espaços políticos dos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. No PMDB de Minas o deputado Pimenta da Veiga está ameaçado de esfria política por parte do governador Newton Cardoso.

Aviso

Aviso dado ontem pelo deputado paraense Aluisio Chaves, do PFL, aos seus interlocutores políticos: "Preparem-se para a candidatura Jânio Quadros".